



MEMÓRIA E MONUMENTALIDADE: "O DESBRAVADOR" COMO DISPOSITIVO DISCURSIVO EM CHAPECÓ

Andréia Aparecida Signori

Doutoranda em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

e bolsista da CAPES

andreiasignori@gmail.com

1. Introdução

A pergunta central desta pesquisa — Que efeitos de sentido são produzidos pelos discursos de/sobre o monumento “*O Desbravador*” em Chapecó–SC? — emerge de um desconforto crítico diante da monumentalização de uma narrativa colonial que, ao celebrar figuras colonizadoras como heróis fundadores, naturaliza uma memória hegemônica e exclui outras vozes da história local. Parte da hipótese de que o monumento opera como dispositivo discursivo que cristaliza uma versão unilateral do passado, sustentando imaginários pautados na hierarquização de memórias e no apagamento de contradições históricas. Como historiadora, me mobiliza entender mecanismos simbólicos que perpetuam essa lógica colonial no espaço público. Como analista de discurso, o desafio que propomos é de analisar as estratégias discursivas que constroem e reforçam sentidos em torno do monumento “*O Desbravador*”, problematizando seus silenciamentos e propondo uma reflexão crítica sobre a possibilidade de narrativas mais plurais. Portanto, o objetivo geral desta tese é realizar uma análise crítica dos discursos que envolvem o monumento “O Desbravador”, com o intuito de identificar efeitos de sentido que eles produzem e as relações de poder que os sustentam.

O monumento “*O Desbravador*” (Chapecó–SC, 1981) configura-se como uma representação simbólica que encarna, por meio de signos materiais, o imaginário colonizador. A figura masculina anônima, portando machado (símbolo de dominação) e

ramo de louro (emblema de vitória), materializa o que Orlandi (2017, p. 65) define como “O anonimato como forma de dizer” — estratégia discursiva que universaliza o colonizador, convertendo-o em arquétipo de uma coletividade. Essa representação opera duplamente: no plano simbólico, por meio de elementos concretos (vestes típicas, postura heroica), e no imaginário, ao construir uma narrativa épica que associa “desbravamento” ao progresso.

Figura 1 - Monumento “O Desbravador”



Fonte: Autora (2023)

A relevância desta investigação reside tanto por sua contribuição crítica aos estudos da memória colonial no espaço público, quanto por tomar como eixo analítico uma estátua que encarna narrativas hegemônicas sobre a colonização na região. Ao centrar-se nos discursos de e sobre o monumento “O Desbravador”, a pesquisa aponta como discursos institucionais e cotidianos reforçam uma narrativa de colonização como mito heroico do progresso, perpetuando exclusões simbólicas que ecoam na configuração sociopolítica contemporânea. A análise desse artefato simbólico, situado



na cidade-sede da UFFS — universidade pública inserida em uma região marcada por disputas territoriais e tensionamentos históricos —, amplia o debate sobre o papel das instituições na desconstrução ou perpetuação de imaginários coloniais. Além disso, o estudo se justifica por articular teoria e prática social, ao propor que a desnaturalização de discursos monumentais é um passo decisivo para a construção de políticas públicas de memória mais democráticas e inclusivas.

2. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, articulando análise de discurso verbal e não-verbal a partir de Pechêux (2011, 2014, 2015), Orlandi (1990, 2003, 2004), Courtini (2013, 2023), Guimarães (2017) e Venturini (2009, 2017). O *corpus* inclui a materialidade do monumento e discursos institucionais sobre o “O Desbravador”. O discurso do monumento refere-se a análise da linguagem não-verbal na qual se interpreta a materialidade do monumento (postura, símbolos como machado e louro) e sua localização no espaço central da cidade de Chapecó. Para análise do discurso sobre o monumento foram selecionadas sequências discursivas que apresentam regularidades, sendo em site oficial da prefeitura de Chapecó, em projeto de lei do tombamento do monumento o desbravador, manifestação do prefeito em virtude da comemoração do aniversário do município e campanha institucional do governo municipal, todas as manifestações institucionais são analisadas como narrativas oficiais que legitimam a memória colonizadora.

Para fundamentação teórica dialogamos com Courtine (valor performativo da memória), Venturini (monumentos como "corpos materiais significantes") e Orlandi (produção não-verbal de sentidos).

A análise considera o monumento como fenômeno dinâmico, onde interagem memória histórica, heranças ideológicas e reatualizações simbólicas no presente.

3. Resultados e discussão

A análise articula três eixos: i) a monumentalização como acontecimento discursivo que cristaliza uma memória selecionada; ii) a relação entre corpo, texto e



imaginário urbano na construção simbólica do monumento; iii) os mecanismos discursivos que sustentam exclusões e silenciamentos. Busca-se compreender mecanismos simbólicos que mantêm essa lógica colonial no espaço público, analisando as estratégias discursivas que reforçam sentidos específicos e ocultam outras narrativas, propondo uma reflexão crítica sobre a possibilidade de narrativas mais plurais. Os resultados demonstram que o monumento atua como um museu de memória colonial, exaltando o progresso e o pioneirismo, ligados à ocupação eurocêntrica, enquanto omite violências e disputas territoriais.

4. Considerações finais

Conclui-se que a monumentalização é um ato político de seleção da memória, sustentado por relações de poder que perpetuam imaginários coloniais no espaço urbano. A pesquisa contribui para os estudos críticos da memória discursiva ao mostrar como discursos materializados em monumentos reproduzem desigualdades, propondo a desnaturalização desses artefatos como caminho para políticas de memória mais democráticas.

Referências

CHAPECÓ. **Prefeitura Municipal de Chapecó**. 2022. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/5811/monumento-o-desbravador-e-reinaugurado-apos-restauracao>. Acesso em: 26 de jun. 2024

COURTINE, Jean-Jacques. **Decifrar o corpo, pensar com Foucault**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

COURTINE, Jean-Jacques. **Corpo e discurso: uma história de práticas de linguagem**. Apresentação e coordenação de tradução Carlos Piovezani. — Petrópolis-RJ: Vozes, 2023.

DECRETO n.º 38.545, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/decreto/2020/3855/38545/decreto-n-38545-2020-dispoe-sobre-os-tombamentos-definitivos-do-monumento-o-desbravador-e-dos-d-ema-is-bens-culturais-que-o-compoem-memorial-paulo-de-siqueira-acervo-paulo-de-siq>



ueira-e-calcada-do-entorno-do-monumento-o-desbravador-localizados-no-canteiro-central-da-avenida-getulio-dornelles-vargas. Acesso em 18 de jun. 2024

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento - um estudo enunciativo da designação** - Campinas, SP: Pontes Editores, 2ª Edição, 2017.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Terra à vista! : discurso do confronto: velho e novo mundo**. Campinas-SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **Para uma enciclopédia da cidade**. Campinas-SP: Pontes Labeurb/Unicamp, 2003.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Cidade dos Sentidos**. Campinas-SP: Pontes, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Discurso**, textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução. Eni Orlandi et al. - 5ª Edição, Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução. Eni Orlandi - 7ª Edição, Campinas-SP: Pontes Editores, 2015.

VENTURINI, Maria Cleci. **Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

VENTURINI, Maria Cleci. Museus e espaços públicos no encontro/desencontro da memória histórica e do corpo-memória/corpo-documento. *In*: VENTURINI, Maria. Cleci. (Org.). **Museus, arquivos e produção do conhecimento em (dis)curso**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017.